

APRESENTAÇÃO

A organização do número temático “Políticas de Inclusão” teve como intenção reunir pesquisas e apresentar análises reflexivas na área da inclusão, entendida de forma abrangente, englobando diversos grupos sociais que vivem situações de exclusão, tanto em função de características físicas e sensoriais, bem como aqueles marcados pelo preconceito e marginalização social.

Engloba artigos de pesquisadores que, em instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior, têm estudado e problematizado temas cadentes relacionados à diferença e a diversidade humana. Tais estudos buscam compreender e interpretar como as minorias têm sido tratadas ao longo do tempo, em ambientes escolares e não-escolares, e criar meios de enfrentamento das barreiras e desafios que os impedem de participar da vida em sociedade.

No primeiro artigo, “O ciclo de políticas no contexto da Educação Especial”, ao analisar as políticas educacionais de Educação Especial ao longo dos últimos anos, Washington Cesar Shoiti Nozu e Marilda Moraes Garcia Bruno discutem a implementação complexa e controversa da atual política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva enquanto uma construção histórica, fruto das disputas entre os diferentes grupos de interesse para o estabelecimento das diretrizes e das prioridades para organização da vida do público-alvo da Educação Especial nos espaços escolares.

Cleide de Oliveira Fernandes, Maria Luisa Pedroso de Lima Brusse, Alessandra Correa Cabrera e Ulisses Ferreira de Araújo, no artigo “Política educacional, saúde e respeito à diversidade sexual”, abordam uma temática valiosa nas discussões sobre inclusão, a da diversidade. Apresentam a conceituação a partir da análise de documentos da política educacional e suas bases teórico-epistemológicas. Posteriormente, discutem os resultados de projetos educacionais sobre diversidade desenvolvidos no interior das escolas cotejando os resultados aos dados empíricos sobre a existência de projetos que trabalham a diversidade sexual em uma escola pública da rede estadual de ensino. Os resultados apontam para a urgência da inserção da temática sobre diversidade sexual nos projetos educacionais transdisciplinares, assim como para a formação dos profissionais da educação.

No terceiro artigo, “(Re)-engaging feminist ways of knowing through and between social (dis) locations”, Alison Mary Baker apresenta uma experiência desenvolvida em El Salvador com meninas adolescentes em situação de violência e vulnerabilidade. A

autora utiliza de técnicas de fotografia e encontros com as adolescentes para conhecer a compreensão que elas têm do contexto sociopolítico e a noção de conscientização que têm com vistas a pensar em situações de superação dos problemas e de inclusão social, na perspectiva de estudos feministas.

No artigo “Ensino de graduação e inclusão social: uma experiência do programa de monitoria da UFOPA” os autores apresentam os resultados do trabalho de inclusão no ensino superior de estudantes indígenas e, também, com necessidades especiais por meio da implementação do Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Os autores definem o que a instituição compreende por monitoria à luz de um retrospecto histórico e político localizando-a como política institucional de ensino no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional da UFOPA para garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior.

No texto “Psicanálise, ética e inclusão escolar” de Ana Beatriz Coutinho Lemer e Rinaldo Voltolini é discutido, à luz da noção de ética apresentada por Lacan, o discurso sobre a Educação Inclusiva e alguns de seus efeitos para a subjetividade das crianças, pais e profissionais da escola.

Por fim, finalizamos o número temático com o artigo “La escuela inclusiva: concepciones, prácticas, profesorado y tecnologías” de Jordi Quintana Albalat e Imma Bo Barnadas que apresentam um resgate histórico das principais mudanças nas políticas mundiais para inclusão, assim como os desafios para implementação de práticas inclusivas e respeito à diversidade no interior das escolas. Os autores analisam diversas experiências que usam recursos de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a inclusão e o respeito à diversidade com crianças em idade escolar e concluem o artigo defendendo a importância das propostas de formação de professores e práticas possíveis no interior da escola, através do uso de TIC, como ferramentas favorecedoras da inclusão escolar.

Almejamos que as produções compartilhadas por meio deste número temático possam contribuir para a reflexão e o debate no campo da inclusão.

Renata Maria Coimbra – FCT/UNESP
Renata Portela Rinaldi – FCT/UNESP
(Organizadoras)